

AS DOZE MULHERES DO DIA 8

poema de Eliana Alves Cruz

Somos as vozes das 12 mulheres que não verão o sol do dia 9 de março.

Somos as vozes daquelas que não receberam flores ou perfumes;

O grito mudo das que viram a lâmina como último brilho

...ou a bala como derradeira carícia

Somos a lágrima do olho que, roxo, não conseguiu chorar

Se nosso corpo os provoca até o ponto da posse,

Não é culpa nossa a vossa doença

Baseada na crença de que somos a raiz dos pecados do mundo

Somos os 12 ventres abertos por mãos que esmagam sem tocar

Os 12 hematomas na boca do estômago

O septo desviado

O crânio fraturado

Somos as fêmeas que pariram as putas do teu xingamento

E teu alimento em leite de peito e mel das entranhas

Doze mulheres num beijo de morte

Doze vaginas à própria sorte

Doze seres expostos aos julgamentos

Linchamentos, excrementos

Somos 12 mulheres e, sabemos, vocês não conseguem ver

Temos aqui ao menos oito rostos pretos,

Pois a lágrima clara não se comove fácil pela pele escura

Não estamos sós

A nós, não se enganem, amanhã se juntarão mais doze

Talvez uma moça que recebeu flores

Ou uma mãe que guardou no armário algum presente

Quem sabe a noiva de aliança no anular
Ou a ambulante chegando a casa depois de tanto lutar
Talvez a rica senhora que se acha protegida
Ou a indigente igualmente preterida
E ainda tem aquela, a executiva
Nenhuma de nós está excluída da possibilidade de virar estatística
Doze... vinte quatro...quarenta e oito...
4.380 ao final de um ano comemorado em natal e réveillon
Pelos homens de boa vontade

Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Combinando Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!